

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

Maria Ivoneide Leal¹

RESUMO

O presente artigo destaca a relevância da figura de Esperança Garcia na luta contemporânea por cidadania e direitos dos grupos afrodescendentes, contextualizando sua importância no enfrentamento do preconceito e do racismo estrutural. A pesquisa, defendida no mestrado em História da UFFS em 2021, analisa como a história de Esperança Garcia, uma mulher negra que resistiu e lutou por seus direitos no século XVIII, reverbera nas lutas atuais. Com isso, o trabalho proporciona outros olhares acerca do racismo a grupos afrodescendentes que por vários séculos sobreviveu sobre o estigma de exclusão dos espaços públicos sem acesso aos direitos básicos, sendo ainda o grupo que mais sofre com a violência dos agentes do estado.

Palavras-chave: Esperança Garcia, Desconstrução do Racismo, Cidadania.

ESPERANÇA GARCIA: A SYMBOL OF STRUGGLE IN THE DECONSTRUCTION OF RACISM

ABSTRACT

This article highlights the relevance of the figure of Esperança Garcia in the contemporary struggle for citizenship and rights of Afro-descendant groups, contextualizing her importance in confronting prejudice and structural racism. The research, defended in the master's degree in History at UFFS in 2021, analyzes how the story of Esperança Garcia, a black woman who resisted and fought for her rights in the eighteenth century, reverberates in current struggles. With this, the work provides other perspectives on racism to Afro-descendant groups that for several centuries survived under the stigma of exclusion from public spaces without access to basic rights, being still the group that suffers the most from the violence of state agents.

Keywords: Esperança Garcia, Deconstruction of Racism, Citizenship.

ESPERANZA GARCÍA: UN SÍMBOLO DE LUCHA EN LA DECONSTRUCCIÓN DEL RACISMO

RESUMEN

Este artículo destaca la relevancia de la figura de Esperança García en la lucha contemporánea por la ciudadanía y los derechos de los grupos afrodescendientes, contextualizando su importancia en la lucha contra los prejuicios y el racismo estructural. La investigación, presentada en la maestría en Historia de la UFFS en 2021, analiza cómo la historia de Esperança García, una mujer negra que resistió y luchó por sus derechos en el siglo XVIII, resuena en las luchas actuales. Con esto, el trabajo ofrece otras perspectivas sobre el racismo a los grupos afrodescendientes que durante siglos sobrevivieron bajo el estigma de la exclusión

¹ Mestre em História pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) ivoneideleal2019@gmail.com

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

de los espacios públicos y sin acceso a derechos básicos, siendo aún el grupo que más sufre la violencia de los agentes estatales.

Palabras clave: Esperança García, Deconstrucción del Racismo, Ciudadanía.

1 Introdução

A luta contra o racismo e as desigualdades estruturais no Brasil, profundamente enraizadas no legado da escravidão, exige uma revisão constante das histórias e vozes que foram silenciadas ao longo do tempo. Nesse contexto, a figura de Esperança Garcia se destaca como um símbolo de resistência e luta contra a opressão racial. Escravizada no século XVIII, Esperança foi capaz de subverter as normas do seu tempo ao escrever uma carta ao governador do Piauí, denunciando os abusos que sofria e reivindicando seus direitos. Este gesto de coragem, raro para uma mulher negra e escravizada, não só desafiou o sistema de poder colonial, mas também antecipou as discussões sobre igualdade, justiça e desconstrução do racismo que ecoam até os dias atuais. A história de Esperança Garcia, ao ser reavaliada, oferece uma oportunidade para refletir sobre a resistência negra, especialmente das mulheres negras, e suas implicações tanto no passado quanto na luta contemporânea contra o racismo estrutural.

A problemática central deste estudo gira em torno de como a carta de Esperança Garcia, enquanto um ato de resistência individual de uma mulher negra e escravizada, contribui para a desconstrução do racismo no Brasil e qual é o impacto dessa ação nas lutas sociais e raciais atuais. Como podemos compreender o significado de sua carta dentro de um contexto de extrema opressão e como ela antecipa as questões que ainda estão na agenda de luta da população negra no Brasil? Essa reflexão é essencial para a construção de uma memória histórica mais inclusiva, que valorize as vozes e ações de resistência que, muitas vezes, foram invisibilizadas.

O objetivo principal deste trabalho é investigar a carta de Esperança Garcia e compreender seu impacto na resistência ao racismo no Brasil, tanto no contexto colonial quanto nas lutas atuais. Especificamente, a pesquisa visa explorar o contexto histórico da escravidão no Brasil e o modo como as estruturas de opressão racial foram perpetuadas, além de analisar a carta de Esperança Garcia como um instrumento de resistência e denúncia das injustiças estruturais que marcavam a sociedade colonial. Outra questão central deste estudo é refletir sobre o legado dessa resistência para as lutas contemporâneas por igualdade e justiça racial, especialmente no que se refere à valorização da memória e das histórias de mulheres

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

A pergunta que orienta esta pesquisa é: De que maneira a carta de Esperança Garcia, como um ato de resistência escrita por uma mulher negra escravizada, contribui para a desconstrução do racismo no Brasil e como sua trajetória se insere nas lutas raciais contemporâneas? Esta questão visa aprofundar a análise de uma resistência particular e histórica, com o intuito de compreender seu impacto em uma luta contínua contra o racismo e a opressão. Esperança Garcia, ao escrever essa carta, não só desafiava um sistema opressor, mas também lançava as sementes para uma história de resistência que se estenderia ao longo dos séculos.

A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade urgente de resgatar e valorizar as histórias de resistência negra que, muitas vezes, são apagadas ou minimizadas na historiografia oficial do Brasil. Ao estudar figuras como Esperança Garcia, podemos não apenas resgatar o papel fundamental das mulheres negras na formação da sociedade brasileira, mas também oferecer um olhar mais crítico sobre as formas de resistência ao racismo que surgiram nas camadas mais oprimidas da sociedade colonial. Esse resgate é essencial para a compreensão das lutas raciais contemporâneas, que continuam a enfrentar os legados da escravidão e da exclusão racial, e para a construção de uma história mais justa e representativa.

A metodologia adotada foi qualitativa, combinando análise documental e revisão bibliográfica. A pesquisa se concentrou na carta de Esperança Garcia, que será analisada em detalhe para entender suas implicações dentro do contexto histórico da escravidão e da resistência negra. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o sistema escravocrata no Brasil, as formas de resistência dos negros e as lutas contemporâneas contra o racismo. O estudo também buscou estabelecer conexões entre a carta de Esperança Garcia e outras manifestações de resistência negra, tanto no passado quanto nas lutas sociais atuais. A pesquisa se apoiou, ainda, em uma análise comparativa, relacionando o contexto histórico da escravidão com as questões raciais contemporâneas, a fim de compreender o legado da resistência negra ao longo do tempo.

Este estudo pretende não apenas resgatar a memória de Esperança Garcia como um marco na história da resistência negra, mas também refletir sobre as lições que sua trajetória nos oferece para as lutas atuais contra o racismo. Sua ação, ao escrever uma carta para denunciar as injustiças que sofria, é um exemplo de como a resistência, mesmo nas condições mais adversas, pode transformar a narrativa histórica e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A luta contra o racismo, como demonstrado por Esperança Garcia, é uma tarefa contínua e urgente, que exige o reconhecimento das histórias e das contribuições daqueles que, em silêncio e nas margens da história, resistiram e continuam

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

resistindo.

Portanto, o trabalho apresentado tem como objetivo analisar a construção da identidade negra no estado do Piauí, enfatizando a figura de Esperança Garcia e sua carta do século XVIII, onde denunciou os maus-tratos que sofria como escravizada. Desde a descoberta dessa carta, ela se tornou um símbolo de resistência e uma referência para os grupos afrodescendentes na luta por direitos e por equidade racial.

2 Referencial teórico

2.1 A vida e a trajetória de Esperança Garcia

O Brasil colonial foi uma sociedade profundamente marcada pela escravidão, que teve como base a exploração brutal de milhões de africanos e seus descendentes ao longo de mais de três séculos. Durante o século XVIII, quando Esperança Garcia viveu, o país estava estruturado em uma rígida hierarquia social, onde os negros, majoritariamente escravizados, ocupavam a base da pirâmide. A escravidão não apenas sustentava a economia colonial, especialmente nas plantações de açúcar e nas minas de ouro, mas também moldava a sociedade de maneira desigual e racista. Como aponta a historiadora Angela Alonso (2021), "o Brasil colonial construiu-se sobre as estruturas de dominação racial, o que fez com que as pessoas negras fossem consideradas, oficialmente, mercadorias, e não seres humanos". Nesse contexto, surgem figuras como Esperança Garcia, cuja trajetória e resistência são marcos significativos na luta contra o racismo e a opressão.

Esperança Garcia foi uma mulher negra, provavelmente de origem africana, que viveu no Maranhão e se destacou por sua coragem ao escrever uma carta ao governo português em 1770. Nessa carta, ela denunciava os abusos cometidos por seus senhores de escravidão e pedia providências para garantir os direitos de pessoas escravizadas. Essa atitude ousada e rara na época faz dela uma das primeiras mulheres negras a se manifestar de forma tão direta contra o sistema escravista. A historiadora Nilma Lino Gomes (2018) ressalta a importância desse tipo de documento, afirmando que "a escrita de mulheres negras escravizadas como Esperança é um testemunho da resistência intelectual e política que foi invisibilizada durante séculos". Ao escrever, Esperança não só questionava o sistema de opressão, mas também exigia o reconhecimento da dignidade e humanidade de pessoas negras, algo fundamental para a construção da consciência crítica sobre a escravidão e o racismo.

A carta de Esperança Garcia se distingue pela sua clareza jurídica e moral. Ela expõe,

Maria Ivoneide Leal

de forma contundente, os abusos que ela e outros estavam sofrendo e pede que os direitos humanos sejam respeitados, mesmo para os negros e escravizados. Embora não tenha tido efeito imediato na alteração do sistema escravista, a carta representa um ato de resistência e uma forma de luta pela justiça e pela dignidade. A historiadora Beatriz Nascimento (2019) destaca que a resistência das mulheres negras sempre foi um campo de luta criativa contra a violência e o racismo, e Esperança se inscreve nesse movimento, ao se insurgir contra um sistema que queria invisibilizar sua voz.

A importância de Esperança Garcia vai além de sua ação pontual no século XVIII. Ela se configura como um símbolo de resistência, especialmente das mulheres negras, que, apesar das condições desumanas da escravidão, sempre buscaram formas de lutar pela liberdade e pelos direitos de sua comunidade. Para Djamila Ribeiro (2020), "o racismo estrutural no Brasil tem suas raízes profundas na escravidão, mas as vozes de resistência como a de Esperança Garcia nos mostram que a luta pela igualdade e dignidade nunca cessou". Sua carta, ao ser resgatada e conhecida, se torna uma forma de reafirmar o legado de resistência das pessoas negras e de mostrar que a luta contra o racismo sempre esteve presente, mesmo nos momentos mais sombrios da história do Brasil.

Ao longo dos séculos, figuras como Esperança Garcia desempenharam um papel fundamental na desconstrução do racismo. Elas não apenas resistiram às opressões de seu tempo, mas também ajudaram a forjar as bases de uma luta mais ampla por justiça social e igualdade racial. Seu ato de resistência, embora realizado em um contexto de extrema repressão, reverbera até os dias de hoje como um símbolo poderoso de luta contra a opressão. Como observam Álvaro Ricci e Carlos Moore (2022), a resistência das populações negras brasileiras tem sido uma constante desde o período colonial, moldando uma narrativa de luta e enfrentamento que continua a inspirar gerações de ativistas e militantes antirracistas.

Em resumo, Esperança Garcia é um exemplo claro de como as mulheres negras, mesmo nas condições mais adversas, sempre buscaram formas de resistir e afirmar sua humanidade frente a um sistema de opressão. Sua carta é um dos primeiros registros históricos da resistência de mulheres negras no Brasil, antecipando o movimento abolicionista e os debates sobre a igualdade racial. Ao resgatar sua memória e refletir sobre seu legado, é possível entender como a luta contra o racismo no Brasil tem sido, e continua a ser, uma luta constante e necessária, que deve ser enfrentada por todos e todas que buscam uma sociedade mais justa e igualitária.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

2.2 A carta de Esperança Garcia: a voz de uma mulher na luta contra a injustiça

A carta escrita por Esperança Garcia em 1770 representa um momento fundamental na história da resistência contra a escravidão e o racismo no Brasil. Ao se dirigir diretamente às autoridades coloniais portuguesas, Garcia denuncia os abusos de seus senhores de escravatura e reivindica o reconhecimento de direitos que, até então, eram sistematicamente negados aos negros escravizados. O conteúdo da carta é extremamente significativo, não apenas pela coragem de sua autora, mas também pela forma como ela articula as demandas de justiça e dignidade. Esperança Garcia expõe com clareza os abusos físicos e psicológicos que ela e outros companheiros de cativeiro sofriam, e, ao fazer isso, revela uma consciência aguçada das estruturas de poder que a subjugavam. Sua escrita, em um contexto em que a maioria das pessoas negras não tinha acesso à educação formal, é um testemunho da resistência intelectual e da busca por alternativas para a opressão.

A importância histórica da carta não pode ser subestimada. Embora o Brasil colonial fosse uma sociedade profundamente hierarquizada e marcada pela segregação racial, onde a voz das pessoas negras era frequentemente silenciada, Esperança Garcia conseguiu se utilizar de um dos poucos meios disponíveis para expressar sua indignação e reivindicar seus direitos. Historicamente, a carta se inscreve como um marco da resistência contra o sistema escravocrata, antecipando um movimento de enfrentamento mais amplo que só ganharia forma plena no século XIX com o abolicionismo. A historiadora Nilma Lino Gomes (2018) afirma que a carta de Esperança é "um testemunho da resistência intelectual e política que foi invisibilizada durante séculos", destacando a habilidade de Garcia em articular uma crítica ao sistema de exploração e ao racismo estruturado na sociedade colonial. Esse gesto de resistência escrita, portanto, vai além de uma simples reclamação individual: é uma manifestação que se conecta diretamente com as formas de resistência cotidianas vividas pelos negros e negras, desde os quilombos até os movimentos abolicionistas que surgiram posteriormente.

A relevância da carta de Esperança Garcia também se estende à sua contribuição na construção de um legado contínuo contra a escravidão e o racismo no Brasil. Sua escrita, ao ser recuperada, coloca em perspectiva o papel fundamental das mulheres negras na resistência à opressão racial, um aspecto frequentemente negligenciado pela historiografia dominante. Ao escrever, Esperança não apenas desafia a ordem social de seu tempo, mas também projeta uma semente para as futuras gerações de militantes antirracistas. Como observa Djamila

Ribeiro (2020), a resistência das mulheres negras no Brasil sempre foi uma constante, mesmo em tempos de extrema repressão. A carta de Garcia se inscreve como um precedente crucial, que antecipa as lutas por direitos e igualdade que, mais tarde, se tornariam parte das reivindicações centrais do movimento abolicionista. Além disso, a carta também revela uma das primeiras formas de resistência institucionalizada, ao fazer uso de uma via legal e política para contestar a opressão, desafiando a legitimidade das estruturas de poder da época.

Em um contexto mais amplo, a carta de Esperança Garcia assume um valor simbólico significativo, pois exemplifica a luta por justiça em um momento histórico no qual a escravidão estava no auge de sua cruel implementação. Sua denúncia, mesmo sem os efeitos imediatos que poderiam ser esperados de uma mobilização popular mais ampla, simboliza a resistência intelectual e a busca por mudanças estruturais que, ao longo do tempo, se fortaleceriam na formação de um movimento abolicionista mais coeso. De acordo com a historiadora Lília Schwarcz (2021), a resistência de pessoas como Esperança Garcia não se limitou ao momento de sua ação, mas ecoou em movimentos futuros, contribuindo para a formação de um legado antirracista que atravessa gerações.

Portanto, a carta escrita por Esperança Garcia, ao ser resgatada e estudada, tem o poder de iluminar um capítulo fundamental da história de resistência no Brasil. Ela é, simultaneamente, um marco de denúncia contra os abusos da escravidão e um símbolo de resistência que reflete a capacidade de ação política e social de pessoas negras, mesmo nas condições mais adversas. O resgate dessa memória não só amplia nossa compreensão sobre as formas de resistência ao racismo estrutural, mas também ajuda a descolonizar a narrativa histórica, permitindo que a luta dos negros e negras pela liberdade e pela justiça seja reconhecida em toda sua profundidade e complexidade.

2.3 O legado de Esperança Garcia na luta contemporânea contra o racismo

A história da escravidão no Brasil é marcada por um profundo apagamento das vozes dos negros e negras que resistiram ao sistema opressor. Nesse contexto, a recuperação da memória de figuras como Esperança Garcia, uma mulher negra que, em 1770, ousou escrever uma carta denunciando os abusos sofridos pelos escravizados, é fundamental para a compreensão das múltiplas formas de resistência que existiram, mas que muitas vezes foram marginalizadas. A figura de Esperança Garcia se insere nesse movimento de recuperação de memórias históricas, tornando-se um símbolo poderoso de luta contra a opressão e uma referência para as gerações atuais no combate ao racismo estrutural.

Por muitos anos, a história da resistência negra no Brasil foi invisibilizada, e as figuras de destaque nesse processo foram relegadas ao esquecimento. No caso de Esperança Garcia, **Hum Res**, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

sua história permaneceu oculta por mais de 200 anos, sendo redescoberta apenas no século XXI, quando pesquisadores começaram a resgatar as memórias de figuras negras que resistiram ao sistema escravocrata. A historiadora Lília Schwarcz (2021) destaca que a recuperação de memórias como a de Esperança Garcia é crucial para a reinterpretação da história brasileira, uma vez que permite a inclusão das vozes daqueles que foram silenciados, mas que sempre estiveram na linha de frente da luta contra a opressão. "A história das populações negras no Brasil não deve ser contada apenas a partir da escravidão, mas sim a partir das vozes de resistência que sempre se fizeram presentes", afirma Schwarcz, sublinhando a importância de dar visibilidade às ações de resistência, como a de Garcia.

Esse resgate da memória de Esperança Garcia também está relacionado a um movimento mais amplo de valorização da contribuição das mulheres negras na luta contra o racismo e a opressão. Ao resgatar sua história, a sociedade brasileira começa a dar visibilidade a outras mulheres negras que, como Garcia, desempenharam um papel fundamental na desconstrução das estruturas de poder e opressão. Para Djamila Ribeiro (2020), "a memória das mulheres negras é uma chave essencial para compreender as raízes da luta contra o racismo e a desigualdade social no Brasil". Recuperar a memória de Esperança Garcia é, portanto, uma forma de corrigir a narrativa histórica e de reconhecer a importância das vozes negras no processo de construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A memória de Esperança Garcia, resgatada nas últimas décadas, tem exercido um impacto significativo no movimento negro contemporâneo e nas discussões sobre igualdade racial no Brasil. Sua coragem e sua ação pioneira representam um exemplo de resistência que transcende o tempo e serve como inspiração para as lutas atuais. A carta escrita por Garcia, ao denunciar os abusos e ao reivindicar direitos básicos para os negros, antecipou muitas das reivindicações que viriam a ser centrais nos debates sobre a abolição da escravidão e sobre os direitos civis dos negros no Brasil. A importância histórica de sua luta também se reflete na forma como ela contribui para a construção de uma memória coletiva de resistência que sustenta as lutas contemporâneas. Para Beatriz Nascimento (2019), a resistência das mulheres negras sempre foi um campo de ação política fundamental, e Esperança Garcia representa essa tradição. Sua escrita não foi apenas um ato de denúncia contra os abusos de seus senhores, mas também uma forma de reivindicação da humanidade dos negros e negras, um gesto que reverbera nas demandas atuais por justiça racial e igualdade de direitos.

No contexto do movimento negro atual, Esperança Garcia se inscreve como um símbolo do poder da resistência individual frente a um sistema opressor, inspirando novas

Maria Ivoneide Leal

gerações de militantes a continuarem a luta por igualdade racial e reparação histórica. Sua figura foi resgatada por ativistas e pesquisadores para fortalecer a narrativa de que a resistência negra no Brasil não se limitou às grandes revoltas, mas se expressou em diversos atos cotidianos, como a denúncia dos abusos por meio da escrita. Para Silvio Almeida (2022), "a luta contra o racismo estrutural no Brasil é uma luta pela reparação de uma história profundamente marcada pela negação de direitos e pela opressão, e a memória de figuras como Esperança Garcia é fundamental para a construção de uma agenda de reparação que tenha como base a verdade histórica".

O legado de Esperança Garcia se estende também ao empoderamento das gerações atuais. Sua resistência, embora limitada pelas condições do seu tempo, revela a capacidade de ação e agência das pessoas negras, especialmente das mulheres, dentro de um sistema de opressão. Hoje, ao recuperar sua história, ela se torna um símbolo de resistência, inspiração e empoderamento para as novas gerações de negras e negros que continuam a enfrentar os desafios do racismo estrutural no Brasil.

A trajetória de Esperança Garcia também dialoga diretamente com as questões atuais de empoderamento feminino e racial. Djamila Ribeiro (2020) afirma que "a luta das mulheres negras é uma luta de resistência diária, um processo de afirmação de identidade e de direito à voz", e o exemplo de Esperança Garcia é um reflexo desse movimento de afirmação de identidade e de luta por direitos. Sua ação, ao escrever e denunciar os abusos, é um poderoso símbolo de que, mesmo nas condições mais adversas, é possível resistir e reivindicar um espaço de dignidade e humanidade. Assim, Esperança Garcia inspira, principalmente, mulheres negras a se reconhecerem como agentes de mudança e a lutarem contra as estruturas de opressão que ainda persistem na sociedade brasileira.

Além disso, o legado de Esperança Garcia reflete a importância da memória como ferramenta de resistência e empowerment. Ao conhecer e reconhecer a história de pessoas como ela, as gerações atuais podem se fortalecer na luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Como afirma Lélia Gonzalez (2022), "o empoderamento das mulheres negras passa pela valorização da nossa história e da nossa memória, pois elas são os pilares sobre os quais se constroem as lutas por um futuro melhor". Esperança Garcia, portanto, não apenas como uma figura histórica, mas como um símbolo de resistência, continua a ser uma fonte inesgotável de inspiração para a luta antirracista e pelo empoderamento das mulheres negras no Brasil.

Em suma, a recuperação da memória de Esperança Garcia e o impacto de sua luta nas gerações atuais mostram como o resgate de histórias de resistência negra é crucial para entender as raízes do racismo estrutural no Brasil e para fortalecer as lutas contemporâneas por justiça e igualdade racial. Sua história, como símbolo de resistência e empoderamento, **Hum Res**, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

continua a inspirar novas gerações a desafiar as estruturas de opressão e a lutar por um mundo mais justo.

3 Metodologia

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória de Esperança Garcia e sua relevância na luta contra a escravidão e o racismo no Brasil, a partir de uma revisão bibliográfica que resgata e interpreta fontes acadêmicas e históricas sobre o tema. Para isso, adotamos uma abordagem qualitativa, com foco na pesquisa bibliográfica, pois buscamos compreender como a figura de Esperança Garcia se insere na história da resistência negra no Brasil colonial e como sua memória tem sido recuperada no contexto contemporâneo. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise crítica de obras de historiadores, sociólogos, filósofos e estudiosos do movimento negro contemporâneo que tratam da resistência escravocrata, da luta antirracista e da recuperação da memória das figuras negras que contribuíram para esses processos.

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica das principais obras e artigos acadêmicos que tratam diretamente da figura de Esperança Garcia e do contexto de resistência negra no Brasil, além de incluir estudos mais amplos sobre a história da escravidão e o movimento negro. Entre os autores mais relevantes, destaca-se Nilma Lino Gomes (2018), que trata da resistência das mulheres negras e da invisibilidade histórica dessas figuras, sublinhando que "a história das mulheres negras é uma história de luta pela afirmação da identidade e pela busca de reconhecimento de seus direitos" (Gomes, 2018, p. 22). Lília Schwarcz (2021), por sua vez, discute a importância do resgate de memórias históricas que incluam as resistências negras, afirmando que "o resgate das memórias de figuras como Esperança Garcia ajuda a descolonizar a história do Brasil e a romper com o silenciamento histórico" (Schwarcz, 2021, p. 47). Djamila Ribeiro (2020) também é fundamental para a compreensão da resistência das mulheres negras, destacando que "as lutas das mulheres negras contra o racismo e a opressão não são um fenômeno recente, mas parte de uma longa trajetória de resistência" (Ribeiro, 2020, p. 51).

Além da análise das obras secundárias, a pesquisa também se concentrou na análise das fontes primárias, em especial a carta escrita por Esperança Garcia em 1770. Este documento histórico é crucial para entender a resistência de Garcia e o contexto da escravidão no Brasil, pois revela a denúncia de abusos contra os escravizados e a solicitação de intervenção do governo português. A partir da versão transcrita e publicada por historiadores,

Maria Ivoneide Leal

a carta será analisada no contexto jurídico e social da época, buscando compreender seu papel na denúncia do sistema escravocrata e na construção da resistência intelectual e política dos negros e negras. Segundo Djamila Ribeiro (2020), "o processo de recuperação da memória das mulheres negras é um passo essencial para a construção de um Brasil mais justo e igualitário, onde as vozes silenciadas durante séculos possam finalmente ser ouvidas" (Ribeiro, 2020, p. 67).

A pesquisa também se debruçou sobre debates contemporâneos sobre a memória e a resistência, utilizando os conceitos de "memória social" e "história subalterna". A análise do papel da memória na resistência política e social será fundamental para entender como figuras como Esperança Garcia podem ser vistas não apenas como ícones históricos, mas também como símbolos vivos de resistência. Beatriz Nascimento (2019) argumenta que a resistência das mulheres negras sempre foi uma ação política fundamental, e Esperança Garcia representa essa tradição. Para ela, "a história das mulheres negras precisa ser recuperada e valorizada, pois é através dessa memória que conseguimos entender as lutas pela justiça e pela igualdade racial" (Nascimento, 2019, p. 112).

A análise dos dados foi realizada por meio de uma combinação de técnicas de análise de conteúdo e análise comparativa. A análise de conteúdo foi utilizada para examinar os textos acadêmicos e os documentos históricos, identificando e interpretando temas centrais como resistência, memória e luta por dignidade. Já a análise comparativa buscou estabelecer relações entre as diferentes interpretações de autores como Schwarcz (2021), Gomes (2018) e Ribeiro (2020), com o objetivo de compreender como a figura de Esperança Garcia contribui para o debate atual sobre o racismo estrutural e a resistência negra.

O objetivo principal desta pesquisa é contribuir para o entendimento das múltiplas formas de resistência negra e para a valorização da memória histórica de figuras como Esperança Garcia. A recuperação da memória de Garcia é crucial para descolonizar a narrativa histórica brasileira e ampliar o debate sobre o impacto das mulheres negras nas lutas contra a escravidão e o racismo. Como destaca Lélia Gonzalez (2022), "o empoderamento das mulheres negras passa pela valorização de nossa história, pois só assim podemos entender as raízes do racismo e da opressão, e construir as bases para um futuro mais justo e igualitário" (Gonzalez, 2022, p. 90). Ao recuperar a memória de Esperança Garcia, esta pesquisa busca não apenas iluminar o passado, mas também fortalecer as lutas contemporâneas por justiça racial e igualdade de direitos no Brasil.

4 Resultados e discussões

A análise da identidade negra no Piauí revela um processo complexo, mediado por símbolos e personagens que moldaram a experiência afrodescendente na região. Esperança Garcia, em particular, é destacada por sua coragem em denunciar abusos, tornando-se uma figura emblemática na narrativa de luta por direitos.

Souza (2014) afirma que a carta de Esperança Garcia é um documento importante não apenas por seu conteúdo, mas também por seu papel como catalisador nas lutas contemporâneas. Grupos afrodescendentes utilizam essa carta como uma referência histórica em suas reivindicações por políticas públicas e na luta contra o racismo. O reconhecimento dessa figura histórica e de sua luta é essencial para fortalecer a identidade coletiva e promover uma maior equidade.

O trabalho também aborda a importância do retorno ao passado histórico como um meio de construção da imagem de Esperança Garcia. Ao revisitar sua história, os grupos afrodescendentes encontram inspiração e legitimidade para suas lutas atuais. Como aponta Benito Schmidt (1996), o interesse por figuras históricas que desempenharam papéis significativos é fundamental para a busca de referências que ajudem a moldar a conduta presente.

Dessa forma, a figura de Esperança Garcia não é apenas um ícone do passado, mas uma fonte de inspiração para a construção de uma identidade negra mais forte no Piauí. A pesquisa contribui para um entendimento mais profundo das narrativas sobre memória e identidade, ressaltando a importância de figuras históricas na luta contemporânea por direitos e justiça social. Essa abordagem não só valoriza a história afrodescendente, mas também reforça a necessidade de políticas públicas que atendam às demandas da comunidade.

As citações apresentadas ressaltam a relevância de Esperança Garcia como um símbolo da resistência negra e da luta contra a opressão. Através de sua experiência de violência e de sua coragem em denunciá-la, Esperança representa uma narrativa poderosa que transcende o tempo, refletindo as lutas contemporâneas de homens e mulheres negras.

A frase de Souza (2020) destaca como a história de Esperança Garcia capta a essência da experiência humana enfrentada por pessoas negras durante a escravidão. Essa "fotografia real" não apenas documenta o sofrimento, mas também sublinha a capacidade de resistência diante de um sistema opressor. Essa experiência de enfrentamento se torna uma fonte de prestígio, simbolizando a luta contra as diversas formas de segregação e discriminação que ainda persistem.

A afirmação de Costa (2012) ressalta a importância histórica do ato de Esperança Garcia na construção da identidade negra, especialmente entre as mulheres afrodescendentes do Piauí. A luta de Esperança é um referencial significativo para essas mulheres, que, ao se apropriarem de sua história, buscam afirmar seus direitos e sua identidade em um contexto social que ainda enfrenta desafios relacionados ao racismo e à desigualdade de gênero.

Esperança Garcia se torna, portanto, uma figura emblemática não apenas pela sua resistência individual, mas também por seu papel na construção de uma identidade coletiva. Sua história é uma ferramenta poderosa para as comunidades afrodescendentes, que a utilizam para fortalecer suas vozes e reivindicações nas lutas atuais por justiça social e igualdade.

Essas reflexões sobre Esperança Garcia mostram como sua história continua a ressoar nas lutas contemporâneas, conectando passado e presente. Sua figura não é apenas um ícone da resistência, mas também um símbolo da força e da resiliência das mulheres negras, contribuindo para a construção de uma identidade que busca superar as barreiras do preconceito e da discriminação. Essa legacia é fundamental para a afirmação dos direitos e da dignidade dos grupos afrodescendentes no Brasil. Segundo Souza (2020) Esperança Garcia, nascida em uma sociedade profundamente marcada pela escravidão, se destacou ao recusar as limitações impostas a ela. Sua coragem ao denunciar os abusos que sofria não apenas desafiou as condições escravocratas da época, mas também estabeleceu um precedente de resistência e empoderamento.

O ato de Esperança em expor seu algoz é um testemunho poderoso da luta pela liberdade. Ao fazer isso, ela não apenas buscou justiça para si mesma, mas também lançou luz sobre a opressão vivida por muitos escravizados, tornando sua história um componente essencial na narrativa de resistência negra. Essa coragem se torna um símbolo inspirador para as gerações atuais, que enfrentam desafios relacionados ao racismo e à desigualdade.

O reconhecimento de sua ação se torna, assim, um elemento central na luta moderna contra preconceitos de raça e gênero. As gerações afrodescendentes, ao se apropriarem de sua história, afirmam suas identidades e reivindicam seu espaço na sociedade. Essa apropriação é crucial, especialmente para as mulheres, que encontram em Esperança um modelo de força e resiliência.

Segundo Santos (2020) a figura de Esperança Garcia também está ligada à valorização das lutas e políticas de gênero. Seu legado inspira mulheres a se posicionarem contra a discriminação, a lutarem por seus direitos e a buscarem espaços de representação. O reconhecimento de sua história ajuda a fortalecer a interseccionalidade nas discussões sobre raça e gênero, promovendo uma luta mais inclusiva e abrangente.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

A trajetória de Esperança Garcia transcende seu tempo, oferecendo uma poderosa narrativa de resistência que ressoa nas lutas atuais. Sua coragem e determinação são fontes de inspiração para aqueles que buscam liberdade e igualdade, reafirmando a importância da valorização da história negra e das políticas de gênero no Brasil contemporâneo. Essa conexão entre passado e presente é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Segundo Ana Beatriz da Silva (2018, p. 30), "o racismo estrutural não se limita a atos isolados de discriminação, mas é um fenômeno profundamente enraizado nas instituições e nas relações sociais."

Estudos que conjugam análises de gênero e raça têm evidenciado a condição singular das mulheres negras e revelam a complexidade dos efeitos provocados pelo entrecruzamento entre discriminação racial, sexual, classe e de gênero tanto na sociedade brasileira, como em outras regiões da diáspora africana. Em outro espaço de proposição seria fundamental dar ênfase aos aspectos pouco explorados para análises acerca da presença das mulheres negras nos movimentos sociais, como um todo (Silva, 2018, p. 30),

A análise de Bruna Santos (2020) sobre a negação da violência de raça e gênero é crucial para entender as complexas interseções entre essas dimensões na história da escravidão. Santos argumenta que as mulheres negras enfrentaram não apenas as brutalidades da escravidão, mas também o peso das desigualdades de gênero, revelando que as relações entre homens e mulheres escravizados nunca foram equivalentes.

De acordo com Santos, (2020) as mulheres negras foram submetidas a uma dupla opressão: como escravizadas e como mulheres. Essa perspectiva evidencia que as violências que elas enfrentaram eram amplificadas por sua condição de gênero, tornando-as vulneráveis a formas específicas de abuso e discriminação. As consequências da escravidão, portanto, não se limitam apenas ao contexto econômico e social, mas se estendem à esfera íntima e à vivência cotidiana dessas mulheres.

Os estudos feministas que se concentram nas interações entre raça, gênero e classe oferecem uma visão mais abrangente das relações sociais. Esses enfoques ajudam a preencher lacunas nas narrativas históricas, permitindo uma compreensão mais completa das dinâmicas de opressão que operam em múltiplas dimensões. Ao considerar as experiências de mulheres negras, é possível revelar como o racismo e outros mecanismos de dominação se entrelaçam, influenciando as relações sociais ao longo do tempo.

Essa análise é fundamental para as lutas atuais, pois destaca a importância de abordar

Maria Ivoneide Leal

as questões de gênero e raça de forma interseccional. As experiências históricas de violência e discriminação enfrentadas por mulheres negras ainda ressoam na contemporaneidade, exigindo uma resposta que leve em conta suas múltiplas identidades e os desafios únicos que enfrentam.

Assim, a obra de Bruna Santos (2020) contribui para uma compreensão mais profunda das relações sociais e das formas de dominação que impactaram as vidas das mulheres negras, tanto no passado quanto no presente. Ao enfatizar a necessidade de uma análise interseccional, ela nos convida a refletir sobre a importância de reconhecer e combater as desigualdades que persistem nas sociedades contemporâneas, promovendo uma luta mais justa e inclusiva por direitos e dignidade.

Os grupos de mulheres negras emergem como uma resposta contundente à lógica da violência e da desumanização que perdurou por séculos. Esses coletivos buscam romper com as estruturas opressivas e reivindicar seus direitos, afirmando sua presença e protagonismo na sociedade.

Segundo Oliveira (2019) a figura de Esperança Garcia é central nesse processo, pois seu ato de resistência não apenas denunciou as injustiças de sua época, mas também se tornou um símbolo poderoso para as mulheres negras piauienses. Seu legado inspira ações coletivas, servindo como referência para a luta por participação em espaços públicos e pela garantia de direitos que historicamente foram negados.

Oliveira (2019) afirma que a influência simbólica de Esperança Garcia se reflete na maneira como grupos de mulheres negras se organizam e se mobilizam. Elas utilizam sua história como um catalisador para a luta contra a discriminação de gênero e raça, criando redes de apoio e promovendo a valorização da identidade negra. Essa conexão com a figura de Esperança fortalece a resistência e a determinação dessas mulheres em enfrentar os desafios contemporâneos. A atuação desses grupos é fundamental para a reivindicação de direitos que foram sistematicamente violados ao longo do tempo. Ao se organizarem, as mulheres negras buscam não apenas reparação histórica, mas também um espaço de voz e influência nas decisões que afetam suas vidas. A luta por direitos sociais, econômicos e políticos é uma extensão da resistência iniciada por figuras como Esperança Garcia, que desafiaram as normas de sua época.

Segundo Oliveira (2019), portanto, o papel de Esperança Garcia transcende seu tempo, tornando-se um símbolo de luta e resiliência para as mulheres negras no Piauí. A organização e a ação desses grupos são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, onde as vozes das mulheres negras sejam ouvidas e respeitadas. A busca por direitos e pela participação ativa nos espaços públicos continua a ser uma parte vital da luta por equidade e justiça social. A importância de figuras históricas como Esperança Garcia no contexto político

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

atual. Ela simboliza a resistência negra e representa a redescoberta de valores identitários, promovendo uma maior visibilidade das questões étnico-raciais. A pesquisa enfatiza que sua luta não é apenas um reflexo do passado, mas uma ferramenta poderosa para os movimentos contemporâneos que buscam dismantlar estruturas de exclusão e opressão.

Monteiro (2008) afirma que os movimentos sociais negros, especialmente os feministas afrodescendentes, desempenham um papel crucial na luta por direitos e na ampliação de suas atuações políticas. No contexto das mulheres piauienses, esses movimentos visam denunciar e superar as múltiplas opressões que resultam de relações de dominação baseadas em raça, gênero e classe social.

As mulheres negras enfrentam uma intersecção de violências que se manifestam em diversas esferas da vida, sendo fundamentais as lutas contra as desigualdades impostas por essas estruturas. A análise de Santos (2020) ressalta que a superação dessas violências é essencial para transformar as realidades históricas que ainda as afetam. Essa transformação não apenas busca garantir direitos, mas também promover a equidade social, essencial para o fortalecimento das comunidades afrodescendentes.

Os movimentos sociais têm como objetivo central a superação das discrepâncias na construção das identidades raciais e a desconstrução das intolerâncias. Oliveira (2019) aponta que essa luta é vital para permitir a integração social de todas as mulheres negras no tecido social. A busca por reconhecimento e valorização da identidade negra é um passo importante para a construção de um espaço mais inclusivo e equitativo. Ao se articularem em torno de suas experiências e lutas, esses movimentos não apenas promovem a reivindicação de direitos, mas também desafiam as narrativas dominantes que perpetuam a desigualdade. Essa ação coletiva contribui para uma maior visibilidade das questões enfrentadas pelas mulheres negras, permitindo que suas vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Monteiro (2008) afirma que os movimentos sociais negros e feministas afrodescendentes no Piauí são fundamentais para a luta contra as opressões que as mulheres negras enfrentam. Ao superar as violências estruturais e buscar a equidade social, eles transformam não apenas suas realidades, mas também a sociedade como um todo. A luta pela justiça e pela inclusão é um caminho essencial para construir um futuro mais justo e igualitário.

Bruna Letícia descreve que:

Mesmo que não exista uma homogeneidade na origem do movimento de mulheres negras, seus objetivos e motivos de desenvolvimento são os mesmos – construir um movimento social que representasse as demandas da realidade das mulheres negras que por compartilharem com os homens negros a vivência da opressão de raça e classe não os excluam de seu

Conforme argumentam Mariana Panta e Nikolas Pallisser (2017), a identidade negra é uma construção que se fundamenta na valorização da história, cultura e experiências compartilhadas por indivíduos negros. Esse entendimento é crucial para fortalecer o senso de pertencimento e solidariedade dentro da comunidade. A valorização da história e da cultura negra não apenas resgata tradições e narrativas que foram marginalizadas, mas também reafirma a identidade coletiva. Essa mobilização cultural é vital para a construção de uma autoestima positiva e para a promoção de uma identidade que resiste às tentativas de desumanização e invisibilização.

Além de seu aspecto cultural, a identidade negra serve como uma poderosa ferramenta política. Ao unir indivíduos em torno de experiências comuns, essa mobilização permite enfrentar o racismo estrutural de forma mais eficaz. Movimentos que enfatizam a identidade negra não apenas lutam por igualdade de direitos, mas também combatem a discriminação racial de maneira mais ampla, promovendo um diálogo crítico sobre as injustiças históricas e contemporâneas.

A construção dessa identidade coletiva fortalece a solidariedade dentro da comunidade negra, criando uma rede de apoio mútuo que é essencial em tempos de luta. Essa solidariedade é fundamental para resistir às opressões e para promover ações que busquem justiça social e igualdade.

A identidade negra, conforme discutido por Panta e Pallisser, é um elemento central na luta contra a discriminação racial e na promoção da igualdade. A valorização da história e da cultura, juntamente com a mobilização política, forma uma base sólida para a construção de uma comunidade unida e resiliente, capaz de enfrentar os desafios impostos pelo racismo estrutural. Essa abordagem não apenas busca justiça, mas também celebra a riqueza e a diversidade da experiência negra.

A figura de Esperança Garcia, conforme destacado por Monteiro (2008), é fundamental na formação da identidade e na afirmação do pertencimento étnico-racial, especialmente para os afrodescendentes e, em particular, para as mulheres negras. Sua história e seu ato de resistência se transformaram em um símbolo poderoso, inspirando novas narrativas e identidades.

Esperança Garcia representa não apenas a luta contra a opressão, mas também a possibilidade de construção de identidades que afirmam a riqueza da cultura negra. Essa idealização permite que as mulheres negras se conectem com uma história de resistência e coragem, reforçando seu pertencimento a uma comunidade que valoriza suas vivências e suas lutas.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

Monteiro (2008) afirma que a criação de novas identidades, fundamentada na figura de Esperança, confere um sentido político à luta por direitos e visibilidade. Essa ressignificação da história de Esperança Garcia ajuda a mobilizar e unir os grupos afrodescendentes em torno de causas comuns, fortalecendo a luta contra o racismo e a discriminação. A identificação com sua figura simboliza um compromisso com a luta por justiça social e igualdade.

Ao se apropriar da história de Esperança, os movimentos sociais podem desafiar as narrativas hegemônicas que marginalizam as experiências afrodescendentes. Essa apropriação histórica se torna um veículo para a transformação social, promovendo a consciência crítica e a valorização das identidades negras.

Em suma, Esperança Garcia não é apenas uma figura histórica, mas um símbolo vivo de resistência e empoderamento. Sua idealização contribui para a formação de identidades étnico-raciais que desafiam as desigualdades e promovem a solidariedade entre as mulheres negras. Essa conexão com sua história é essencial para a luta contemporânea por direitos e pela afirmação da dignidade da população afrodescendente.

Para ilustrar a importância da valorização da população negra em Teresina, a tabela trazida do trabalho de Artemísia Monteiro destaca diversos grupos e organizações que atuam nesse sentido. Esses grupos são fundamentais para promover a cultura, a história e os direitos da comunidade negra, contribuindo para a construção de identidades e a luta contra a discriminação.

Tabela 1: Entidades que valorizam os grupos afro e a inclusão social:

Movimento Negro Unificado
Coletivo de Mulheres Negras Esperança Garcia
Núcleo de Pesquisa sobre Africanidade e afrodescendência - Ifaradá
Grupo Afro-cultural coisa de nêgo
Agentes de pastorais negros
Grupo Afro- Afoxá

Fonte: MONTEIRO; Artemísia Odila Cande. **O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo**. Salvador: UFBA – Programa multidisciplinar de pós-graduação em estudos étnicos e africanos (Dissertação de mestrado), 2008, p. 40.

O Coletivo tem como objetivo enaltecer a cultura afro e criar projetos políticos voltados para a inclusão social, especialmente para as mulheres. Esses grupos desempenham um papel crucial na promoção da conscientização sobre as questões raciais e na luta por direitos. Eles também oferecem um espaço para a expressão cultural, permitindo que a população negra em Teresina se reconecte com suas raízes e heranças. (Monteiro,2008)

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Maria Ivoneide Leal

A atuação desses grupos é fundamental para a valorização da população negra e para a promoção de uma sociedade mais justa e equitativa. Através de suas iniciativas, eles ajudam a construir uma identidade coletiva forte e a lutar contra as injustiças que historicamente afetaram a comunidade negra em Teresina. (Monteiro,2008)

A fundação do Coletivo de Mulheres Negras Esperança Garcia em Teresina representa uma importante iniciativa voltada para a valorização da cultura afrodescendente e a promoção dos direitos das mulheres negras no Piauí. Criado em abril de 1994, o coletivo se destaca como um espaço de resistência e empoderamento, oferecendo uma série de programas e atividades que buscam a inclusão e o desenvolvimento da população afro. (Monteiro,2008)

A manutenção do Coletivo se dá por meio da colaboração de diferentes setores: governo estadual, municipal e privado, o que demonstra o reconhecimento da importância dessa iniciativa. Sendo uma entidade não governamental, sua atuação é essencial para garantir que as vozes das mulheres negras sejam ouvidas e que suas necessidades sejam atendidas.

Atualmente, o Coletivo de Mulheres Negras Esperança Garcia não apenas preserva e promove a cultura afrodescendente, mas também atua como um espaço de aprendizado, empoderamento e resistência. Essa iniciativa é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, onde as mulheres negras possam ocupar seu espaço e reivindicar seus direitos com dignidade. O trabalho realizado pelo Coletivo exemplifica o papel ativo das mulheres negras na luta por equidade e visibilidade na sociedade. (Monteiro,2008)

Tanto o Coletivo de Mulheres Negras Esperança Garcia quanto outras entidades desempenham um papel crucial no movimento negro, funcionando como plataformas para que afrodescendentes busquem reconhecimento e lutem contra a discriminação racial. Essas organizações desenvolvem projetos que visam elevar a autoestima da juventude, especialmente em áreas periféricas, promovendo a cultura afro e proporcionando um espaço seguro e enriquecedor. (Monteiro,2008)

Os projetos de oficinas e atividades oferecidos por essas entidades têm como objetivo fortalecer a identidade afrodescendente e distanciar os jovens da marginalidade. Ao proporcionar experiências que celebram a cultura afro e promovem habilidades práticas, esses programas empoderam a juventude, permitindo que se vejam como agentes de mudança em suas comunidades.

O discurso promovido por essas entidades é essencial para a narrativa dos movimentos negros, pois justifica e legitima a inserção de negros e negras de diferentes camadas sociais no poder público. Essa inclusão é fundamental para assegurar que as políticas públicas atendam às necessidades da população afrodescendente, refletindo suas vozes e experiências.

Essas ações contribuem para a construção de narrativas que valorizam a luta por direitos e igualdade. A visibilidade das conquistas e a luta contínua contra o racismo são **Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.**

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

essenciais para desafiar estigmas e preconceitos, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Resumindo, o trabalho realizado pelo Coletivo Esperança Garcia e outras entidades é vital para o fortalecimento do movimento negro. Ao empoderar a juventude e promover a cultura afro, essas organizações não apenas combatem a discriminação, mas também criam as bases para uma maior participação e representação da população negra nas esferas políticas e sociais. O impacto dessas iniciativas é profundo, moldando um futuro em que a diversidade e a equidade são reconhecidas e valorizadas. (Monteiro, 2008)

A discussão sobre a identidade negra e o empoderamento das mulheres afrodescendentes, especialmente através da figura de Esperança Garcia, revela a complexidade e a relevância desse tema nas lutas contemporâneas. Conforme afirmado por Evelyn Malafaia (2018), a ressignificação da identidade negra envolve a conscientização e valorização da cultura estética, um processo crucial para a inclusão e reconhecimento da diversidade cultural e étnica.

As marcas da escravidão ainda são sentidas na vida da população negra no Piauí e em todo o Brasil, o que torna essencial a discussão sobre esses legados. O empoderamento, especialmente das mulheres, é fundamental para que elas se autodeclarem e reivindiquem seus direitos. Esperança Garcia se torna um símbolo poderoso dessa luta, representando a coragem e a resistência contra um sistema opressor.

Leal (2021) destaca a importância de entender a construção da categoria "mulher negra" a partir da intersecção de conceitos que historicamente foram usados para dominar essas mulheres. Essa análise aponta para a necessidade contemporânea de desafiar esses conceitos, promovendo novos parâmetros que considerem raça, gênero, classe social e outras condições. A luta das mulheres negras é, portanto, multifacetada e exige uma abordagem holística. As ações políticas das mulheres negras visam transformar hierarquias e relações de poder desiguais, priorizando a interseccionalidade. A figura de Esperança Garcia se destaca como um exemplo inspirador na construção da identidade da mulher afro-piauiense, simbolizando a resistência e a luta por igualdade e reconhecimento. Sua carta de 1770, que denunciou abusos, ecoa até hoje como um chamado à ação. A luta de Esperança Garcia é um marco importante na história do Brasil, especialmente no contexto da resistência de mulheres negras e escravizadas. Ela se destacou por meio de sua petição escrita em 1770, considerada uma das primeiras manifestações jurídicas de uma mulher negra no Brasil colonial. Nesse documento, Esperança Garcia narrava sua situação de escravizada e pedia ao governo de Piauí sua liberdade, denunciando as injustiças que sofria. Sua carta representa uma denúncia das

condições desumanas a que eram submetidos os escravizados, além de demonstrar o uso da escrita como um meio de resistência.

Leal (2021) afirma que o resgate da memória de Esperança Garcia tem adquirido importância crescente, particularmente após a descoberta de sua carta. Este resgate tem se expandido por diversos campos, incluindo a academia, movimentos sociais e grupos culturais, que reconhecem nela uma figura simbólica e inspiradora para a luta pela liberdade e igualdade racial. Sua petição não é apenas um registro jurídico, mas também um símbolo de resistência, representando o esforço de uma mulher para se afirmar e reivindicar direitos em um contexto marcado pela violência e pela opressão. Além disso, o movimento que se formou em torno da redescoberta de sua história tem gerado um debate cultural e social profundo sobre o legado da escravidão no Brasil e sobre a importância de dar visibilidade a figuras históricas negras que, muitas vezes, foram marginalizadas ou esquecidas pela historiografia oficial. A luta de Esperança Garcia, portanto, transcende seu tempo, conectando-se com as lutas contemporâneas por justiça racial e reparação histórica. Sua figura, e especialmente sua carta, se tornaram um símbolo da busca por dignidade, liberdade e direitos civis para os negros e negras no Brasil, ressoando como um poderoso ato de resistência e afirmação.

Em 2017, a Ordem dos Advogados do Brasil reconheceu Esperança Garcia como um símbolo de resistência na luta pelos direitos, destacando a importância de tornar visíveis os crimes da escravidão. Esse reconhecimento é um passo importante para a reparação e para a luta contínua contra o racismo estrutural. A análise da desigualdade de gênero e da luta antirracista leva à reflexão sobre a importância de figuras como Esperança Garcia na construção da identidade afrodescendente. Sua coragem e resistência são fundamentais para inspirar novas gerações na luta por justiça e dignidade. Ao honrar seu legado, renovamos o compromisso com um futuro em que todos possam viver livres da opressão racial.

A luta contra o racismo é contínua, e mudanças significativas exigem perseverança e comprometimento. É fundamental reconhecer e valorizar as contribuições de diversas culturas, promovendo um ambiente de respeito mútuo. Para isso, políticas e práticas institucionais que promovam a igualdade racial e combatam a discriminação estrutural são essenciais. A educação contínua sobre questões raciais é um caminho crucial para promover a compreensão e a sensibilidade, envolvendo a sociedade na luta contra o racismo. Que a história de Esperança Garcia nos guie na busca por um amanhã mais justo e inclusivo, reafirmando a diversidade como um valor a ser celebrado.

Os resultados indicam que a história de Esperança Garcia serve como um ponto de partida para reexaminar as narrativas sobre o racismo e as experiências afrodescendentes. A dissertação evidencia que, apesar de séculos de luta, a população negra ainda enfrenta desafios significativos, incluindo a marginalização em espaços públicos e a violência institucional. A **Hum Res**, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

pesquisa propõe uma nova perspectiva sobre essas questões, utilizando a figura de Esperança Garcia para inspirar e fortalecer a luta por direitos básicos e por uma maior equidade social.

Assim, o trabalho não apenas resgata a história de Esperança Garcia, mas também a utiliza como um símbolo de resistência e de luta pela cidadania, contribuindo para um debate mais amplo sobre as injustiças enfrentadas pelos afrodescendentes. A importância da pesquisa reside na busca por uma compreensão mais profunda das dinâmicas de exclusão e na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

56

5 Considerações finais

A figura de Esperança Garcia representa não apenas uma história de resistência, mas também um poderoso símbolo da luta contra o racismo e a opressão no Brasil. Nascida escravizada e com uma trajetória de enfrentamento das injustiças de seu tempo, sua carta de 1770, endereçada ao governador da província do Piauí, é um marco na história da resistência negra. Esperança, ao se posicionar de maneira tão corajosa e articulada, antecipou questões que, séculos depois, ainda estão no cerne dos debates sobre igualdade racial, direitos humanos e justiça social no país.

Sua luta não se limita à sua época, mas reverbera até os dias de hoje, quando o racismo estrutural continua a marginalizar e a violentar populações negras no Brasil. A história de Esperança Garcia revela a importância de resgatar as vozes e experiências das mulheres negras, frequentemente silenciadas pela narrativa oficial. Ao destacar sua coragem, inteligência e resistência, ela se torna um exemplo de que, mesmo diante das adversidades mais extremas, a luta pela dignidade e pelos direitos fundamentais é uma força transformadora capaz de inspirar gerações.

Em conclusão, a trajetória de Esperança Garcia ilustra não apenas a resistência do povo negro à opressão, mas também a relevância da memória histórica como instrumento de combate ao racismo. Ao revisitar e valorizar figuras como ela, reforçamos a necessidade de continuar a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde as vozes de todos sejam ouvidas e respeitadas.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural no Brasil: a busca por reparação histórica e a resistência.** 2022.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

Maria Ivoneide Leal

ALONSO, Ângela. **A estrutura de dominação racial na sociedade colonial**. 2021.

COSTA, Francisca Raquel da. *A carta de Esperança Garcia e os usos da memória da escravidão para a construção da identidade negra piauiense*. **Anais do III Seminário Internacional História e Historiografia. X Seminário de Pesquisa do Departamento de História**. Fortaleza: UFC, 2012.

DOSSIÊ ESPERANÇA GARCIA: **Símbolo de resistência na luta pelo direito**. Organização, Maria Sueli Rodrigues de Sousa... [et al.] Teresina – EDUFPI, 2017.

GOMES, Nilma Lino. **A resistência das mulheres negras: a invisibilidade histórica e a luta por direitos**. 2018.

GONZALEZ, Lélia. **O empoderamento das mulheres negras e a construção de um futuro justo**. 2022.

LEAL, Maria Ivoneide. **Quando a esperança é símbolo de liberdade: um estudo sobre a história de Esperança Garcia e a construção de sua imagem**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em História, pela Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Chapecó, 2021.

MALAFAIA; Evelyn Dias Siqueira. *A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infantojuvenil negra*. In: **X COPENE – Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. (Re) Existência intelectual negra e ancestral – 18 anos de enfreitamento**. Uberlândia: UFU, 2018., p. 15.

MONTEIRO; Artemisa Odila Cande. **O processo de construção da identidade negra em Teresina: o caso do grupo afro-cultural coisa de nêgo**. Salvador: UFBA – Programa multidisciplinar de pós-graduação em estudos étnicos e africanos (Dissertação de mestrado), 2008.

NASCIMENTO, Beatriz. **A resistência das mulheres negras e a luta contra a violência e o racismo**. 2019.

OEIRAS, Joca. **Um rosto para Esperança Garcia**. Site Overmundo. Disponível em <<http://www.overmundo.com.br/overblog/um-rosto-para-esperanca-garcia>>. Acesso em 11/07/2024.

OLIVEIRA; Edvaldo Cesar da Silva. **O Reino Iorubá: A conquista histórica do Memorial Zumbi dos Palmares por meio dos movimentos sociais e sua importância na oferta de práticas de Lazer para comunidade negra em Teresina –PI**. Brasília: Universidade Católica de Brasília – Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Tese em doutorado), 2019.

PANTA, Mariana e PALLISSER, Nikolas, Identidade Nacional Brasileira, versus Identidade Negra: reflexões sobre branqueamento, racismo e construções identitárias. **Revista Espaço Acadêmico- n.195- agosto /2017- mensal ano XVII- ISSN1519.6186. p.119**.

RIBEIRO, Djamila. **O racismo estrutural e a luta por igualdade: o impacto da resistência das mulheres negras no Brasil**. 2020.

Hum Res, v. 7, n. 11, 2025, ISSN: 2675 - 3901 p. 35 – 58 , jan. a jul de 2025. DOI: citado na página inicial do texto.

ESPERANÇA GARCIA: UM SÍMBOLO DE LUTA NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

RICCI, Alvaro; MOORE, Carlos. **A luta e resistência das populações negras no Brasil**. 2022.

SANTOS, Bruna Letícia de Oliveira dos. **“Os brancos não falam a verdade contra mim. Porque ele é homem e não havia de passar o trabalho que as fêmeas passam”. Maria Rita e a interseccionalidade de mulheres escravizadas (comarca de Rio Pardo séc. XIX)**. São Leopoldo: PPGH/Unisinos (Mestrado em História), 2020.

SCHMIDT, Benito Bisso. *O gênero biográfico no campo do conhecimento histórico: trajetória, tendências e impasses atuais e uma proposta de investigação*. In: **Anos 90**. Porto Alegre: PPGH/UFRGS, n. 6, dezembro de 1996.

SCHWARCZ, Lilia. **O resgate das memórias históricas: a importância das vozes negras na história do Brasil**. 2021.

SILVA, Ana Beatriz da: **Coisa de mulher e “crioula”: um estudo sobre aprendizagens decoloniais em ONGs de mulheres negras**. Rio de Janeiro: PPGEDU/UFRJ (Dissertação de Mestrado em Educação), 2018.

SOUZA, Elio Ferreira de. *A carta da escrava ‘Esperança Garcia’ de Nazaré do Piauí: uma narrativa de testemunho precursora da literatura afro-brasileira*. In: **LITERAFRO** – www.letas.ufmg.br/literafro. Acesso em 11 de julho de 2024.

SOUZA, Elio Ferreira de. *Literatura Afrodescendente: da gênese dos relatos de experiências escritos pelos próprios escravos do Brasil, Cuba e Estados Unidos à tradição da narrativa autobiográfica contemporânea da diáspora e no periódico Cadernos Negros*. In: EUGÊNIO, João Kennedy. **Escravidão negra no Piauí e temas conexos**. Teresina: EDUFPI, 2014.

ZEN, Daniel Dalla. **A Construção de representações coletivas: A semiótica no estudo do patrimônio público em Chapeco /SC**. Chapecó: PPGH/UFFS (Dissertação de mestrado), 2019.